

Educação e cidadania

Associação de Osasco busca melhorias na qualidade de vida da população



A preocupação com a educação de crianças e adolescentes carentes é o principal foco do Centro Social Carisma, associação com sede em Osasco/SP, apresentada na edição de abril da *Linha Direta*. No entanto, devido às condições desumanas em que vivem os atendidos, o Centro Social tomou a iniciativa de construir casas para alguns educandos, estendendo os benefícios para as famílias e a comunidade em que estão inseridos.

O projeto de construir novas casas para os atendidos em piores condições começou em 2011. A gestora do Carisma, Celina Mendes do Prado, afirma que, apesar de não ser o foco da instituição, a iniciativa tornou-se necessária. “Não conseguimos ver uma situação dessa e não fazer nada”, diz. Até o momento, duas casas estão

sendo construídas, no valor de R\$ 60 mil cada. Os parceiros estão ajudando com a mão de obra, e amigos estão contribuindo com materiais e apoio financeiro.

Três comunidades são atendidas diretamente pela associação: Quitaúna, Jardim São Pedro e Padroeira II. As crianças e adolescentes participam de oficinas de esportes, percussão, brinquedoteca, informática e inglês, sempre no contraturno escolar. Desde o ano passado, o Centro firmou uma parceria para levar os alunos do curso de inglês, ministrado por um voluntário nativo da língua inglesa, para estudarem com bolsa em uma escola de Londres, e já conseguiu 14 inscrições.

Segundo Celina, a instituição atinge hoje 180 crianças e adolescentes, e ainda tem uma lista de espera com mais de 250 nomes.



Oficina de música e percussão

“Os critérios são a necessidade e a condição socioeconômica. Damos preferência às mães que trabalham fora e às crianças que correm mais risco por ficarem sozinhas, em casa ou na rua”, explica a psicopedagoga Elisângela Nunes.

No ano de 2011, o Carisma recebeu apoio do programa Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO, e pôde estender as oficinas e até ampliar a infraestrutura. A cozinha ganhou uma nova geladeira, um freezer, um fogão e uma refresqueira de sucos. A sala de informática recebeu computadores; o teatro, microfones; e a oficina de esportes, uniformes e materiais esportivos. Celina conta que o projeto se sustenta hoje com a ajuda de parceiros jurídicos, cerca de 50 pessoas físicas, além do governo estadual.

História

O Centro Social Carisma funciona desde 2003, mas a Comunidade Carisma já existe desde 1994. Nos primeiros nove anos, eram realizadas ações pontuais, como palestras e entrega de cestas básicas. “Mas aí percebemos que só isso não muda a vida das pessoas”, explica a gestora do projeto.

Foi criado então um espaço físico de cunho social, cultural e educacional para atender às crianças. A ideia era oferecer um local seguro e limpo para que elas pudessem se desenvolver, brincar e aprender. Voluntários se encarregavam das oficinas, pois a instituição não tinha condições de remunerar os funcionários.

Com o passar do tempo, a ONG foi se estendendo. O número de crianças e adolescentes atendi-



Eu comecei a frequentar por causa do balé. A gente assiste a filmes, brinca de várias coisas. A oficina de leitura também é muito legal. A professora conta historinhas, ensina, a gente desenha e escreve bastante! Marcellly Reis Naves, 9 anos.

No Carisma eu acho que aprendo até mais do que ensino. Estou muito feliz mesmo, quero permanecer por longos anos, para ver os filhos dos meus alunos. Andrea Campos, 33 anos, professora da oficina de esportes.



Quando eu cheguei, senti que ninguém sabia o que era maracatu, por exemplo. Hoje eles sabem. Pedem pra gente tocar maracatu, Olodum. Antes era mais cultura de rua. Marcelo Casagrande, 50 anos, professor da oficina de música e percussão.



dos se multiplicou, novas oficinas foram criadas, e o Carisma passou a receber ajuda de mais parceiros. Atualmente, os educadores são remunerados, além de toda a equipe técnica.

As parcerias em educação também aumentaram. O Centro criou a Semana da Higiene, auxiliado pelos estudantes de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), para ensinar às crianças como cuidar da saúde da boca. Também participam do evento outros profissionais, como cabeleireiros que cortam os cabelos, além de fazer a limpeza capilar das crianças e cuidar de suas unhas.

Já a Fundação Casa de Osasco, que trabalha com presidiários, seleciona os que têm melhor comportamento para contar sua história de vida e explicar que o crime, tão presente na vida das crianças beneficiadas pelo Carisma, não compensa.

Embora a instituição tenha crescido bastante, os critérios para inscrição permaneceram os mesmos. Os coordenadores das escolas enviam, bimestralmente, o boletim dos atendidos para avaliação.

“Fazemos um acompanhamento das faltas, e não das notas das crianças. Desde 2007, não temos nenhum caso de evasão escolar”, conta Celina. A visita aos domicílios também é obrigatória durante o processo. O objetivo é conhecer a realidade de cada uma das famílias, a fim de envolvê-las. As mães ainda precisam se comprometer, junto com seus filhos, a participar das reuniões mensais do Carisma.

Neste ano de 2012, os adolescentes terão, além das oficinas de inglês e informática, o Projeto Jovem Aprendiz, que os capacita para o mercado de trabalho por meio do primeiro emprego. E, para os organizadores, os resultados dos investimentos já estão aparecendo. “Os adolescentes que estão conosco há uns sete anos continuam na escola, e isso para nós é uma vitória”, comemora Celina.

Esportes

A professora Andrea Campos, da oficina de esportes, está no Carisma há um ano e não pensa em sair. “Aprendo com as crianças todos os dias. É uma atmosfera de amor, de compreensão, de amizade. Não vejo isso em outro lugar senão



aqui”, explica. Em suas aulas, ela procura fazer o planejamento com os alunos dentro da sala de aula. As regras são construídas ali, e só depois eles vão para a quadra.

Formada em Educação Física, Andrea resgata em suas aulas as brincadeiras de rua. Segundo ela, com a televisão, o videogame e o computador, muitas crianças não sabem mais brincar em espaços abertos e têm dificuldade de correr, brincar com bola e subir em árvores. Cabe à escola trazer isso de volta à realidade delas.

Outra preocupação da professora é a integração de alunos de idades diferentes. Em um campeonato de futebol interno, promovido pelo próprio Centro, crianças pequenas e adolescentes ficam misturados no mesmo time. O objetivo é fazer com que eles convivam com as próprias diferenças de força, habilidade e tamanho dentro do time, sem brigas. “É uma experiência muito bacana”, explica Andrea.

Música

Na oficina de música e percussão, o clima é bem parecido. “Nossa preocupação não é formar ninguém

em música, mas, por meio dela, trabalhar valores”, revela o professor Marcelo Casagrande, estudante de licenciatura em Música. Os pilares de ensino são organização, determinação, disciplina e hierarquia, que para ele são essenciais em vários aspectos da vida.

A maioria dos adolescentes tem o primeiro contato com a cultura erudita nessa oficina. Marcelo quer ensinar a eles não só a música em si, mas as origens e os instrumentos, e resgatar um pouco da história da música brasileira. Os educandos também aprendem a tocar instrumentos e até a compor. “É muito bom eles interagirem, ajudarem a fazer as batidas. Eu sou muito aberto [às ideias]”, diz Marcelo Casagrande.

Músicas que fazem parte da realidade dos atendidos também têm espaço nas aulas. As oficinas de dança e música se uniram na Festa de Encerramento e fizeram uma performance com batidas de hip-hop e funk. Marcelo conta que, quando começou a oficina, os alunos só queriam tocar esses dois ritmos, mas que, com o passar do tempo, aprenderam outros, e hoje já tocam de tudo. ■

O Carisma dá oportunidade de aprender várias coisas. Abre nossos olhos para o que está por vir, mostrando a realidade e nos ajudando em muitas coisas que nós precisamos. Se eu tiver condições, quero retribuir tudo que eles fizeram por mim. Alexandra Pereira, 16 anos.



Todas essas coisas que eu aprendo no Carisma estão incrementando minha vida. Eles me deram uma oportunidade de crescer. Eu não sabia nada de inglês nem de computador. Hoje eu pretendo terminar meus estudos, arrumar um emprego, ajudar minha família e quem mais eu puder. Edvaldo Moreira, 15 anos.